



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**30 e 31 de outubro e 1, 2 e 3 de novembro de 2015**

## Diário Catarinense Obituário

“A despedida de uma defensora das mulheres”

Universidade Federal de Santa Catarina / Zahidé Lupinacci Muzart / Editora Mulheres / Movimento feminista catarinense / Seminário internacional Fazendo Gênero / Literatura brasileira / Inês Sabino / Maria Benedita Bormann / Maria Firmina dos Reis / Carmen Dolores / Júlia Lopes de Almeida / Instituto de Estudos de Gênero / UFSC / Revista Estudos Feministas / Cemitério Jardim da Saudade / Florianópolis / Editora da UFSC

**Obituário**



**A despedida de uma defensora das mulheres**

Será sepultada hoje a professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina Zahidé Lupinacci Muzart. Fundadora da editora Mulheres, destacava-se como atuante no movimento feminista catarinense, sendo idealizadora do seminário internacional Fazendo Gênero – um dos maiores da área no país. Tinha 76 anos e deixa três filhos e uma neta. Amigos descrevem Zahidé como uma pessoa humilde que, embora tivesse um respeitável currículo na academia e nas letras, detestava elogios e evitava falar sobre si mesma. Pianista desde jovem, dedicava boa parte de seu tempo aos livros e à música. Mesmo aposentada, permaneceu orientando estudantes na pós-graduação na área de Literatura Brasileira. Era justamente o terreno que dominava: à frente da Mulheres, editou alguns dos principais romances de escritoras em língua portuguesa, como Inês Sabino, Maria Benedita Bormann, Maria Firmina dos Reis e Carmen Dolores. Só de Júlia Lopes de Almeida, considerada uma das mais importantes autoras brasileiras do século 19, foram pelo menos 10 livros editados por ela. Também participava da coordenação do Instituto de Estudos de Gênero da UFSC e de duas editorias da revista Estudos Feministas. A universidade publicou nota na qual destaca a atuação de Zahidé na área dos estudos de gênero. A Editora da UFSC lançou uma nota de pesar, na qual afirma que “sem ela, ficamos mais burros, incultos e indelicados”. A causa da morte não foi divulgada e o sepultamento está previsto para hoje, às 10h, no Cemitério Jardim da Saudade, em Florianópolis.

**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Ponte"

Associação Catarinense de Engenheiros / ACE / Decreto 264/2011 / Obras /  
Ponte Hercílio Luz / OAB-SC / UFSC / Fiesc / Crea



**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Ponte"

Associação Catarinense de Engenheiros / ACE / Decreto 264/2011 / Obras /  
Ponte Hercílio Luz / OAB-SC / UFSC / Fiesc / Crea



## Notícias do Dia - Política

### "Excesso de instâncias penais"

Roger Fabre / MPF-SC / Florianópolis / Ministério Público Federal / Santa Catarina / INSS / Itajaí / Operação Dilúvio / UFSC / Meio ambiente / Corrupção / Brasil / CGU / Controladoria-Geral da União / TCU / Tribunal de Contas da União / Código Ambiental de Santa Catarina / Brasil / Constituição Federal / União / Fatma / Fundação Estadual do Meio Ambiente / Ibama / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis / Operação Moeda Verde

Roger Fabre – procurador-chefe do MPF-SC

ENTREVISTA

# Excesso de instâncias penais

LÚCIO LAMBRANHO  
lucio.lambranh@noticiasdodia.com.br  
@ND\_Online

**D**esde que chegou a Florianópolis em maio de 2013, o procurador da República Roger Fabre atuou na área criminal antes de assumir o cargo de procurador-chefe do MPF (Ministério Público Federal) em Santa Catarina no começo deste mês. Entre os casos em que participou, Fabre destaca a investigação e denúncias contra uma quadrilha que fraudava o INSS no Estado.

Também no combate à corrupção, mas quando ainda trabalhava em Itajaí, o procurador participou da força-tarefa da Operação Dilúvio, em agosto de 2006. A ação, segundo o MPF, desvendou um dos maiores esquemas de irregularidades no comércio exterior já registrado no país, com sonegação estimada em R\$ 500 milhões.

Mas é na área ambiental, tema de um mestrado que o procurador cursa na UFSC, a maior experiência. Para o procurador, a legislação federal não tem sido respeitada por órgãos estaduais e municipais. "Santa Catarina protege muito mal o meio ambiente", afirma.

Prejuízo. Fabre atuou na área criminal antes de assumir o cargo de procurador-chefe



EDUARDO MARTINS

Entre as dez medidas de combate à corrupção da campanha liderada pelo MPF, qual é mais urgente?

Não faz sentido o Brasil ter quatro instâncias em matéria penal. A regra hoje é um juiz decidir com relativa rapidez e o Tribunal de Justiça ou Tribunal Federal fazerem uma revisão da decisão em um tempo mais ou menos previsível. Mas quando estamos diante de uma defesa bem constituída e os clientes têm condições de pagamento, as possibilidades recursais no terceiro e quarto graus deixam as decisões definitivas para muito tempo depois. O Brasil é o único país que permite que o crime do colarinho branco tenha essa discussão em quatro instâncias. Essa dificuldade tem a ver com o sentimento de impunidade. A corrupção não tem uma explicação única, mas o corruptor e o corrupto sabem que o sistema não vai dar uma resposta rápida.

Como o senhor avalia os órgãos de controle como a CGU (Controladoria-Geral da União) e TCU (Tribunal de Contas da União) em Santa Catarina?

O que é preocupante em relação à CGU é um corte muito significativo nas despesas nos últimos dois anos. É um órgão que vinha fazendo um trabalho muito bom e fornecendo pareceres para ajudar a atuação do MPF. Mas de alguma forma sua estrutura está indo lá para baixo. É uma economia que não se justifica,

considerando o montante do que está sendo fiscalizado.

Com sua experiência na área, o senhor acha que Santa Catarina protege bem o meio ambiente?

Acho que Santa Catarina protege muito mal o meio ambiente. De um modo geral, não se atenta para o tipo de proteção que envolve a legislação federal. Os órgãos estaduais e municipais deveriam observar a norma federal. Com edição de normais estaduais nos últimos anos, como o Código Ambiental do Estado. É um tema polêmico. O Código Ambiental de Santa Catarina foi contestado no Supremo por ser inconstitucional e não houve julgamento até hoje.

Esta questão dificulta a proteção do meio ambiente no Estado?

Dificulta e reforça a mentalidade de que se pode livremente não cumprir a legislação federal. As decisões são tomadas sem ampla publicidade e sem participação. Acompanhamento o programa estadual de gerenciamento costeiro e sei que houve resistência de publicidade, como no zoneamento ecológico e econômico costeiro dos municípios litorâneos. O zoneamen-

to tem problemas. De legitimidade social e de uma abertura maior e também na consistência dos estudos. O problema é desconsiderar a vocação de determinadas áreas para proteção ambiental, mas que são convertidas em áreas de ocupação ou industrial.

Ainda existe conflito de competência para licenças ambientais?

Em regra é o órgão estadual, principalmente depois da lei complementar 140 de 2011, que faz o licenciamento ambiental. A outra atribuição de poder de polícia ambiental, de embargos e de zelar pelo meio ambiente, pela Constituição Federal, é de competência comum entre União, Estados e municípios. Uma atividade é licenciada pela Fatma [Fundação Estadual do Meio Ambiente], mas pode ter ação do Ibama se for dentro de uma unidade de conservação federal ou de mar territorial, por exemplo. Não é qualquer intervenção, como de uma casa ou condomínio, numa área de marinha e da União que vai ser licenciado pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Ou seja, mesmo que seja feito pela

Fatma, os órgãos federais e municipais não podem deixar de atuar se houver dano ambiental. De um modo geral o conflito pode gerar uma insegurança porque não é fácil as pessoas entenderem quem licencia ou fiscaliza.

Existe este sistema de cooperação ou há uma briga que favorece quem não respeita o meio ambiente?

Existe uma zona de indefinição e de indisposição política. Alguns anos atrás, o órgão estadual reclamava em Brasília que o Ibama estaria intervindo em atividades licenciadas pela Fatma. Mas se há uma prática que contraria a legislação, não é possível proibir o Ibama ou o órgão municipal de intervir ou que façam uma comunicação necessária. Um órgão tem que complementar o outro e produzir uma análise criteriosa de cada caso. Sabemos que existem problemas em licenciamentos.

O que é preciso ser feito para que casos como o da Operação Moeda Verde não ocorram novamente?

Não tem uma solução, mas vários caminhos. Um deles é a transparência. Com a tecnologia, não se justifica que o licenciamento ambiental não seja acessível à população. Quando se publica a íntegra de um licenciamento, qualquer cidadão pode dar sua contribuição, aumenta o controle social e dificulta essas práticas.

“ Não faz sentido o Brasil ter quatro instâncias em matéria penal. A corrupção não tem uma explicação única, mas o corruptor e o corrupto sabem que o sistema não vai dar uma resposta rápida. ”



## Notícias do Dia - Entrevista "UFSC voltada à cidadania"

Edson Roberto De Pieri / UFSC / Cidadania / Segundo turno / Consulta à comunidade universitária / Universidade Federal de Santa Catarina / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Alacoque Lorenzini Erdmann / Carlos Alberto Marques / CTC / Centro Tecnológico / Hospital Universitário / Segurança / SUS / Sistema Único de Saúde / Cortes / Interiorização / Festas / Celesc / Centrais Elétricas de Santa Catarina / Florianópolis / Polícia Militar / CUN / Conselho Universitário

### ENTREVISTA

**Edson Roberto De Pieri,**  
um dos dois concorrentes à reitoria da Universidade

# UFSC voltada à cidadania

Segundo turno. Candidato defende a manutenção do hospital-escola

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasodia.com.br  
@ND\_Online

No dia 11 de novembro, haverá o segundo turno da consulta à comunidade universitária da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para a indicação do novo reitor, em votação direta. No primeiro turno, a chapa de Luis Carlos Cancellier de Olivo e Alacoque Lorenzini Erdmann obteve 29,54% dos votos, enquanto a chapa de Edson Roberto De Pieri e Carlos Alberto Marques ficou em segundo, com 22,49% dos sufrágios. Nesta entrevista, De Pieri, que é professor do CTC (Centro Tecnológico) da Universidade, fala de suas propostas e prioridades, ressalta a preocupação com os cortes de repasses federais às universidades e com a situação do Hospital Universitário, e também discorre sobre a questão da segurança no campus. Amanhã, o ND publica entrevista com o outro candidato, Luis Carlos Cancellier.

**Qual é a prioridade número 1 caso o senhor seja eleito reitor da UFSC?**

O primeiro passo será conversar com todos os diretores das unidades e dos campi para definir as prioridades e necessidades em diferentes instâncias. Sabemos que 2016 será de cortes de repasses federais e que as demandas vão continuar, o que indica que teremos um período difícil pela frente. De qualquer maneira, entre outros setores, devemos dar atenção especial ao Hospital Universitário, cujos problemas se arrastam há anos. A situação é crítica, mas o HU precisa continuar sendo um hospital-escola, garantir a pesquisa e manter o atendimento 100% SUS (Sistema Único de Saúde).

**Como pretende lidar com os cortes federais, já que eles são inevitáveis?**

Já contamos com uma redução drástica do orçamento federal, mas não podemos abrir mão de prioridades na área do ensino, por exemplo, pois há muitos alunos com dificuldades financeiras para se manter e que precisam de ajuda para concluir seus cursos com qualidade.

**Neste momento, é mais importante interiorizar, ampliar cursos e vagas ou investir na melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão?**

Temos uma proposta clara para os campi e sabemos que a interiorização era uma antiga reivindicação da sociedade catarinense. O que vemos hoje é a falta de recursos para consolidar esse processo, mas temos condições de resolver as pendências a partir de um cronograma de investimentos bem planejado. A Universidade tem muitos pro-



MANO SANTUCCI/ODN

De Pieri. Mesmo com menos verbas, não há como abrir mão de prioridades no ensino

jetos de pesquisa e extensão onde é solicitada e precisa reduzir a burocracia para dar conta disso. O orçamento anual é de R\$ 1,3 bilhão, e ainda há os projetos de pesquisa realizados em parceria com a iniciativa privada que ajudam a trazer recursos para dentro da instituição.

**Um problema citado com muita frequência é o das festas e da segurança no campus. Como resolver essa questão?**

A situação da segurança tem piorado em todos os lugares, não apenas na UFSC. A Universidade é aberta ao entorno e tem enfrentado problemas sérios com assaltos e violência sexual. Pretendemos dar continuidade ao trabalho feito pela atual gestão com a Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina) no sentido de ampliar a iluminação do campus em Florianópolis. Também queremos contar com a Polícia Militar para manter o controle por meio de rondas em horários específicos, a partir de protocolo a ser firmado com a corporação.

**Neste aspecto, o que precisa ser mudado de imediato?**

Queremos melhorar o campus de forma que a Universidade seja mais usada pela comunidade. Atividades de lazer, como as festas, não devem acabar, porque esta é uma das únicas opções de lazer de alunos que vêm de longe e não encontram outras formas de divertimento no entorno. Vamos discutir com o CUN (Conselho Universitário) a regularização desses eventos, porque também não é admissível que as festas se estendam até as 4h da manhã, incomodando os moradores da região e facilitando a depredação do patrimônio da instituição.

**A imagem da Universidade está arra-**

**nhada por problemas de relacionamento da administração central com alguns centros de ensino e unidades. Como reverter esse quadro?**

Como local do saber, a Universidade não pode ser uma ilha. Ao contrário, precisa ser revitalizada e dar retorno à sociedade, que financia

“  
Como local do saber, a Universidade não pode ser uma ilha. Precisa ser revitalizada e dar retorno à sociedade, que financia o seu funcionamento, formando os melhores quadros possíveis para o desenvolvimento da sociedade.”

o seu funcionamento, formando os melhores quadros possíveis para o desenvolvimento da sociedade e da cidadania. Nossa chapa tem pouca rejeição junto aos três segmentos – servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes – e pretende promover uma pacificação, evitando os conflitos. Se a relação hoje não é boa, inclusive com a sociedade, é importante considerar que foi a Universidade quem desenvolveu atividades fantásticas de extensão e contribuiu com as pesquisas, para que os pescadores afetados pela crise na atividade voltassem a ter dignidade com o crescimento da maricultura, por exemplo, ou que as pequenas empresas de alta tecnologia fossem incubadas por alunos e ex-alunos ou ainda que grandes empresas catarinenses mantivessem uma relação de 30 ou 40 anos com a instituição. A gestão tem que ser sempre facilitadora e mostrar o que faz, porque somos uma comunidade de 50 mil pessoas onde muita coisa boa acontece.

**Como se prepara ao segundo turno?**

Nossa chapa foi formada três meses antes do pleito, e tivemos pouco tempo para ouvir todo mundo e nos preparar. Ainda assim, tivemos votação expressiva. Vamos trabalhar junto aos eleitores das chapas que não chegaram ao segundo turno e queremos que eles façam sua adesão pelas propostas, e não pensando em cargos.

Paulista de 55 anos, é professor do Departamento de Automação e Sistemas do CTC (Centro Tecnológico) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Concluiu doutorado em 1991 na Université de Paris VI (Pierre et Marie Curie) e fez pós-doutorado na Ecole Normale Supérieure de Cachan, França.

Nesta terça-feira, leia a entrevista com o também candidato à reitoria Luis Carlos Cancellier.

● A coluna "A vida segue" é publicada nesta página de terça-feira a sábado.

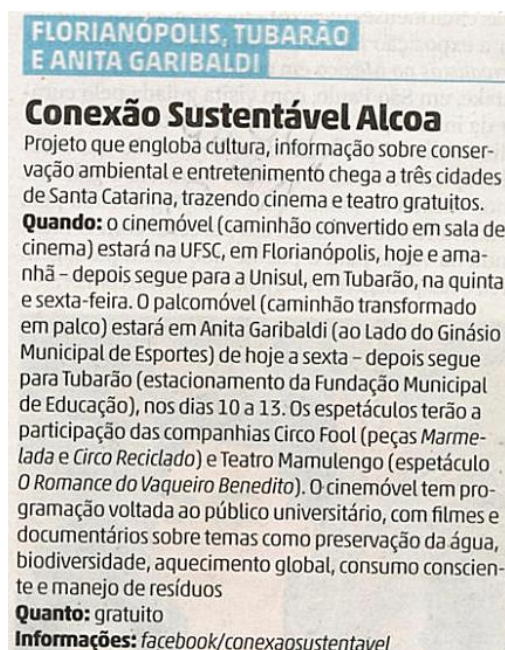
**Diário Catarinense**  
**+ Notas**  
"Professores"

Haiti / Diversidades / Festa Haitiana / Restaurante Servidores / UFSC / Florianópolis / Orchestre Tropicana d'Haiti



**Diário Catarinense**  
**Anexo**  
"Conexão sustentável Alcoa"

Florianópolis / Tubarão / Anita Garibaldi / Alcoa / Santa Catarina / Cinemóvel / UFSC / Unisul / Palcomóvel / Ginásio Municipal de Esportes / Fundação Municipal de Educação / Circo Fool / Teatro Mamulengo



## Diário Catarinense - Estela Benetti

“Certi com o MIT”

Certi / MIT / Liason Program / Massachusetts Institute of Technology / Tony Knopp / Carlos Alberto Schneider / Fundação Certi / Florianópolis / Laércio Silva / Challenge of Innovation / Brasil / SC



**CERTI COM O MIT**

Secretário do Industrial Liason Program do Massachusetts Institute of Technology (MIT), o professor Tony Knopp (C) foi recebido sexta pelo professor Carlos Alberto Schneider (E), presidente do conselho da Fundação Certi, de Florianópolis, e pelo superintendente de Negócios da instituição, Laércio Silva (D). Na agenda, projetos e tecnologias em alta no mundo e a programação da próxima edição do Challenge of Innovation, evento em que a Certi traz ao Brasil pesquisadores do MIT para falar sobre negócios e inovação a empresários. A fundação de SC tem parceria com o Leason há 15 anos.

## Diário Catarinense - Cacau Menezes

“Exemplo local”

Semana Lixo Zero / Floripa / Leslie Lukacs / UFSC / Rede Angeloni / Programa Supermercado Lixo Zero / Associação Catarinense de Supermercados / Acats / Estados Unidos / Fórum de Davos / Suíça

**EXEMPLO LOCAL**

**H**istorinha bem bacana e que rolou durante eventos da Semana Lixo Zero, que acabou no último fim de semana em Floripa, teve como protagonista a palestrante californiana Leslie Lukacs. Ela apresentou – em inglês – a uma plateia na UFSC um dos cases que considera dos mais avançados do planeta, com índices de encaminhamento correto de mais de 90% de resíduos aliado a uma forte pegada de retorno social.

Para surpresa da plateia, ao final da apresentação, ela informou que o case apresentado é local. Todo o material e exemplos que colheu foi em lojas de supermercados da rede Angeloni, uma das participantes do programa Supermercado Lixo Zero da Associação Catarinense de Supermercados (Acats).

Só neste ano, este case catarinense já foi apresentado como exemplo bem-sucedido em cinco eventos nos Estados Unidos e também no Fórum de Davos, na Suíça.

## Notícias do Dia - Entrevista

“Em defesa da excelência”

Excelência acadêmica / Segundo turno / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Primeiro turno / Eleição / Universidade Federal de Santa Catarina / CCJ / Centro de Ciências Jurídicas / Alacoque Lorenzini Erdmann / Centro de Ciências da Saúde / Secretaria de Segurança Universitária / Segurança / Florianópolis / Edson Roberto De Pieri / UFSC / Credibilidade / Interiorização / Expansão / Qualidade / Graduação / Pós-graduação / Joinville / Araranguá / Curitiba / Blumenau / Deseg / Departamento de Segurança / Secretaria de Justiça e Cidadania / Secretaria de Segurança Pública / Guarda Municipal / Polícia Federal / Cláudio Amante

## ENTREVISTA

Luis Carlos Cancellier de Olivo,  
um dos dois concorrentes à reitoria da Universidade

# Em defesa da excelência

Segundo turno. Candidato propõe gestão voltada à área acadêmica

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
@ND\_Online

O *Notícias do Dia* publica hoje as propostas de Luis Carlos Cancellier de Olivo, que obteve a maior votação no primeiro turno da eleição à reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, com 29,54% dos votos. Ele explicou, em entrevista por e-mail, o que pretende fazer caso assuma o cargo. Vinculado ao CCJ (Centro de Ciências Jurídicas), tem como vice a professora Alacoque Lorenzini Erdmann, do CCS (Centro de Ciências da Saúde). Cancellier prega “uma gestão competente voltada para a excelência acadêmica”, a adequação das demandas à realidade financeira da instituição e a criação da Secretaria de Segurança Universitária, com orçamento próprio e a responsabilidade de garantir a segurança do campus, em Florianópolis. O segundo turno da consulta à comunidade universitária será no dia 11 de novembro. Na edição de ontem, o jornal ouviu o candidato Edson Roberto De Pieri.

**Qual é a prioridade número 1 caso o senhor seja eleito reitor da UFSC?**

A prioridade das prioridades é fazer com que a Universidade tenha uma gestão competente voltada para a excelência acadêmica. Para que isso aconteça, precisamos trabalhar em duas frentes: do ponto de vista interno da UFSC, restabelecer o clima de confiança, harmonia e colaboração entre os três segmentos (docentes, técnicos e estudantes), para que o diálogo seja a base da nova governabilidade. As tensões e as divergências são próprias do ambiente universitário, e o reitor precisa ter a capacidade de entender esta complexidade, ou seja, que a Universidade é plural e que a excelência acadêmica só pode ser plenamente atingida em clima de liberdade. Do ponto de vista externo, precisamos resgatar a credibilidade da Universidade junto aos setores públicos, privados e não governamentais para que a sociedade reconheça na UFSC uma parceira essencial na produção do conhecimento e da inovação, capaz de contribuir para o desenvolvimento, a geração de renda e a justiça social.

**Existe um dilema entre saber o que é mais relevante: investir na interiorização, na expansão do número de cursos e de vagas, de um lado, e melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, de outro. O que considera mais importante neste momento?**

Este dilema pode ser contornado na medida



Cancellier. Restabelecer o clima de colaboração entre alunos, professores e técnicos

em que a gestão tenha uma visão sistêmica do processo. Os temas estão inter-relacionados. É possível crescer com responsabilidade, com planejamento, na perspectiva de uma Universidade que esteja presente em toda Santa Catarina, oferecendo o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade. É necessário adequar as novas demandas por expansão com a realidade financeira da instituição.

**Diz-se que a imagem da UFSC sai arranhada após o período da atual gestão, marcada por diversos problemas, incluindo a difícil relação da administração central com segmentos representativos na instituição. O que é preciso fazer nesse aspecto?**

A Universidade precisa se relacionar com a cidade, com os movimentos sociais, com as autoridades públicas, do Executivo, do Legislativo, do Judiciário, com o setor produtivo, com os veículos de comunicação, com as organizações não governamentais. Ela necessariamente precisa ter nestes setores aliados, tanto nos municípios quanto no Estado e no plano federal. Em um período de crise econômica, com cortes de verbas para a educação, tanto na graduação quanto na pós-graduação, a UFSC precisa de parceiros que a auxiliem a continuar produzindo conhecimento de excelência.

**Um dos problemas mais citados, sobretudo por estudantes e por pessoas de fora que circulam na UFSC, diz respeito à segurança no campus. Como vai encarar essa questão?**

A segurança é um tema relevante, não só para Florianópolis como para os campi de Joinvil-

le, Araranguá, Curitiba e Blumenau. Nosso Plano de Gestão prevê a transformação do Deseg (Departamento de Segurança) em Secretaria de Segurança Universitária, com orçamento próprio, responsável pela definição e execução da política de segurança, que passa pela aproximação com a Secretaria de Justiça e Cidadania, Secretaria de Segurança Pública, Guarda Municipal e Polícia Federal.

**Como isso poderá se dar, na prática?**

É necessário dar condições de trabalho dignas aos agentes de segurança da UFSC, redefinir os limites e as possibilidades de abordagem diante de situações de conflito, implantar um programa permanente de capacitação e atualização de técnicas de segurança. Da mesma forma, a nova política de segurança deve levar em conta a necessidade de controle de acesso aos campi, para que a comunidade possa usufruir com tranquilidade das várias alternativas que a UFSC oferece, em especial nos finais de semana. No mesmo sentido, é necessária a regulamentação das atividades de lazer e diversão, para que os estudantes, nos limites do código de postura do município, em condições adequadas de higiene e segurança, possam realizar suas atividades.

**Como está “costurando” os apoios e composições para o segundo turno?**

Obtivemos cerca de 30% de votos no primeiro turno e em seguida recebemos o apoio do professor Cláudio Amante, que recebeu a aprovação de 11% da comunidade. Eu e a professora Alacoque, nossa vice, estamos dialogando com todos os setores que votaram pela mudança no primeiro turno.

Nasceu em Tubarão, tem 57 anos e é professor de Direito Público e Administrativo no CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) da UFSC.

Especialista em Gestão Universitária e em Direito Tributário, foi diretor da Fundação José Arthur Boiteux, membro do Conselho Editorial da EdUFSC e diretor do Centro de Ciências Jurídicas.



**Notícias do Dia**  
**Hélio Costa**  
"Justiça Restaurativa"

Tribunal de Justiça / Escola Superior da Magistratura de Santa Catarina / UFSC / Instituto Padre Vilson Groh / Ministério Público de Santa Catarina / Embaixada do Canadá / Seminário internacional / Justiça restaurativa em debate: fundamentos e experiências



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

Notícias dia 30/10/2015

### **Mistura de ritmos**

**Projeto de centro esportivo e social no Morro da Cruz rende prêmio nacional a estudantes da UFSC**

**Seminário sobre Educação reforça a urgência do combate a preconceitos**

Notícias dia 31/10/2015

**Município será sede de evento regional**

Notícias dia 01/11/2015

**[UFSC deve regularizar venda de alimentos dentro do campus, pede Ministério Público Federal](#)**

**[Plantas medicinais melhoram saúde dos peixes em piscicultura](#)**

Notícias dia 02/11/2015

**[Entrevista: candidato à reitoria da UFSC, De Pieri fala sobre suas propostas e prioridades](#)**

**[Professora da Unoesc defende dissertação de mestrado](#)**

**[São José: Inscrições para concurso público até dia 19](#)**

**[Estudo da UFSC mostra vidro capaz de regenerar pele](#)**

Notícias dia 03/11/2015

**[Morre João Leonel Pereira, ex-professor da UFSC e advogado em Florianópolis](#)**

**[Udesc divulga local de prova dos candidatos ao Vestibular de Verão](#)**

**[Conforme previsão meteorológica, próximos três meses serão chuvosos em SC](#)**

**[Ministério Público recomenda que UFSC regularize venda de alimentos dentro do campus](#)**

**[Estudantes da EESC-USP e do ITA vencem a SAE BRASIL aerodesign](#)**

**[Os prós e contra do uso de games](#)**

**[Startup faz campanha para produzir veículo elétrico colaborativo](#)**

**[Entrevista: candidato a reitor da UFSC, Luis Carlos Cancellier de Olivo fala sobre suas propostas](#)**